

133

VERIFICAÇÃO DO EFEITO DE FOLHAS, FOLHIÇOS E SOLO PROVENIENTES DE MATA DE MIRTÁCEAS SOBRE ESPÉCIES OLERÍCOLAS. Marco P. Laufer, Leonel P. Da Silva, Maria Estefânia Alves Áquila (Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS)

Estudos sobre amensalismo em comunidades vegetais são raros, quase inexistentes no Brasil. Com o intuito de desenvolver estudos sobre esse assunto, foi escolhida a Mata de Mirtáceas, formação vegetal característica dos morros graníticos de Porto Alegre (RAMBO, 1954), cuja composição não tem a diversidade de outras matas brasileiras. O objetivo do presente experimento é testar o potencial alelopático das espécies provenientes dessa formação vegetal, através de bioensaios de germinação e crescimento de sementes e plântulas de olerícolas, usando extratos aquosos das folhas de espécies formadoras da mata, em diferentes concentrações (1%, 2%, 5% e 10 %). Além da concentração, os extratos também foram avaliados quanto ao pH, potencial osmótico (pelo método de Chardakov) e rendimento (resíduo deixado da evaporação de 5 ml do extrato, a 63° C). A incubação das sementes para o teste de germinação foi feita em germinadores a 20° C, com fotoperíodo de 12 horas, e irradiância de 7 W/m² sendo acompanhadas a cada 24 horas, por 4 dias. O critério de germinação foi o critério botânico (emergência da radícula). Para os testes de crescimento, as sementes eram postas para germinar em água destilada durante 2 dias, sendo então transferidas para placas de Petri e mantidas nas mesmas condições do experimento de germinação. A avaliação do crescimento foi feita através das medidas do eixo hipocótilo-raiz. Os resultados obtidos até agora comprovam a atividade alelopática de *Eugenia uniflora* sobre as sementes e plântulas de repolho (*Brassica oleracea*), observando-se um gradiente de inibição da germinação e do crescimento, crescente conforme a concentração do extrato. (PIBIC, FAPERGS e CNPq)